

Endividamento cai em janeiro e encerra 13 meses de alta

Juros altos freou avanço na contratação de dívidas: percentual de famílias endividadas caiu 0,2 ponto percentual em janeiro, a primeira queda desde novembro de 2020. Com inflação persistentemente elevada e aumento mais destacado dos juros, o indicador de contas ou dívidas atrasadas é o maior desde agosto de 2020.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Janeiro de 2021	66,5%	24,8%	10,9%
Dezembro de 2021	76,3%	26,2%	10,0%
Janeiro de 2022	76,1%	26,4%	10,1%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa) alcançou 76,1% em janeiro, queda de 0,2 ponto percentual em relação a dezembro, mas aumento de 9,6 pontos ante janeiro de 2021. Os juros maiores frearam a contratação de dívidas pelas famílias brasileiras neste início de 2022.

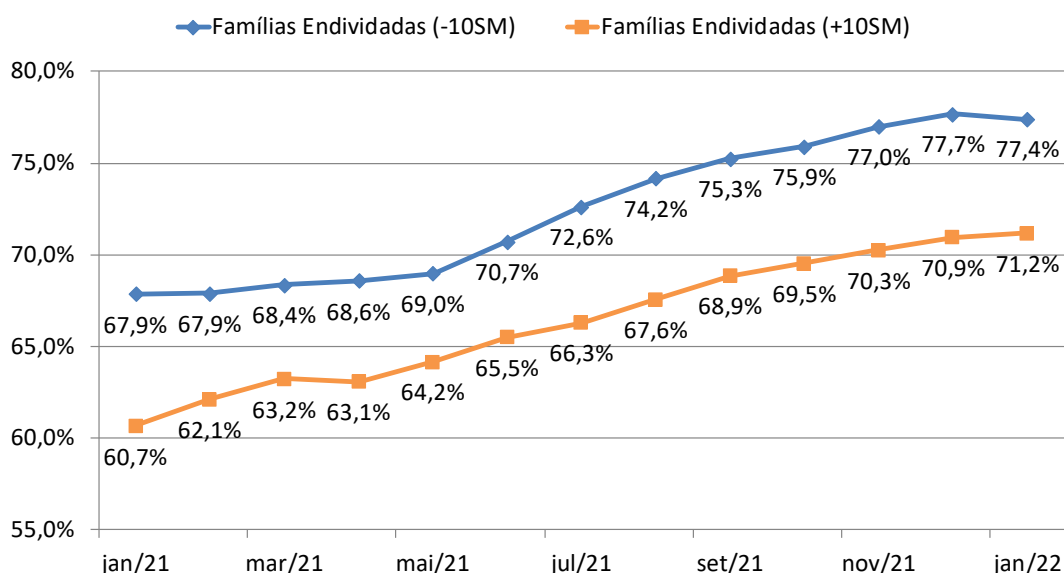
As taxas de juros médias nas linhas de crédito com recursos livres às pessoas físicas aumentaram de 37,2% em dezembro de 2020 para 45,1% em dezembro de 2021, segundo os dados recentes disponibilizados pelo Banco Central (Bacen). As concessões de crédito com recursos livres para pessoas físicas aumentaram 10,6% em termos reais em 2021, mas caíram 22,2% em dezembro ante novembro, na média diária.

Mesmo com a pequena queda em janeiro, o endividamento segue em patamar elevado, e, com a permanência dos desafios econômicos impostos aos orçamentos domésticos, a inadimplência aumentou neste início de ano, como vinha indicando a tendência desde outubro de 2021.

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso alcançou o maior nível desde agosto de 2020, atingindo 26,4% do total de famílias, 0,2 ponto maior do que o percentual de dezembro e 1,6 ponto acima do apurado em janeiro de 2021. Para meses de janeiro, a pesquisa corrente mostra a maior proporção observada na série histórica do indicador.

A parcela das famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que permanecerão inadimplentes também acirrou-se ligeiramente na passagem mensal, com aumento de 0,1 ponto percentual (de 10% para 10,1% do total de famílias). Na comparação anual, entretanto, a proporção deste janeiro ainda está 0,8 ponto abaixo da observada em janeiro de 2021.

Revertendo a tendência predominante desde abril do ano passado, o endividamento apontou direções distintas entre as faixas de renda. Em janeiro deste ano, entre as famílias com renda até 10 salários mínimos, o percentual das endividadas caiu 0,3 ponto percentual, alcançando 77,4% do total de famílias nessa faixa de rendimentos, a primeira queda registrada desde outubro de 2020.



Para esse grupo, em especial, a inflação corrente disseminada e persistentemente alta tem acirrado o orçamento familiar e aumentado a necessidade do crédito para recomposição da renda, mas a alta dos juros e o próprio endividamento em proporções elevadas limitam a contratação de mais dívidas.

Para as famílias com renda acima de 10 salários mínimos, a proporção de endividados renovou-se no maior patamar histórico, com incremento de 70,9% em dezembro para 71,2% em janeiro deste ano. Para esse grupo, a comparação interanual do endividamento mostra alta de 10,5 pontos percentuais.

As famílias no grupo de renda mais elevado têm revertido suas poupanças, ampliadas durante a pandemia, para o consumo, especialmente de serviços. A vacinação e a menor letalidade da Ômicron têm resultado na maior segurança das pessoas, auxiliando a retomada da atividade econômica no setor, principalmente as atividades dos segmentos de serviços prestados às famílias e serviços turísticos.

Houve tendências semelhantes na inadimplência entre as faixas de renda, tanto na passagem mensal quanto na comparação anual. A proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso na faixa de até 10 salários mínimos voltou a aumentar de 29,5% para 29,7% em janeiro, alcançando o maior nível desde setembro de 2020. Em janeiro de 2021, a proporção era de 27,9% do total de famílias nessa faixa. No grupo com renda superior a 10 salários mínimos, o percentual aumentou de 11,8% para 12% entre dezembro e janeiro e ante os 11,5% de janeiro de 2021.

A percepção individual quanto ao nível de endividamento piorou em janeiro, quando a proporção das famílias que se declararam muito endividadas aumentou de 15,5% para 16,6% do total de endividados. Em janeiro de 2021, esse percentual havia alcançado 14,4% dos endividados.

Mesmo com a pior percepção em relação ao nível de endividamento, os consumidores chegaram em janeiro com 30,1% da renda comprometida com o pagamento de dívidas, 0,1 ponto abaixo da proporção de dezembro e abaixo dos 30,3% relatados em janeiro do ano passado. Para as famílias com até 10 SM, o indicador aponta comprometimento médio de 30,7% da renda mensal.

Parcela da Renda Comprometida com Dívida (entre os endividados)			
(Cheque pré-datado, cartão de crédito, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro)			
Janeiro de 2022			
Faixa	Total	Renda Familiar Mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Menos de 10%	21,1%	19,8%	27,5%
De 11% a 50%	54,6%	54,9%	53,9%
Superior a 50%	20,4%	21,6%	14,7%
Não Sabe / Não Respondeu	3,8%	3,8%	4,0%
Parcela Média	30,1%	30,7%	27,6%

A proporção das que afirmam ter mais de 50% da renda comprometida com dívidas teve redução de 0,3 ponto percentual na passagem mensal, representando 20,4% do total de endividados, e de -1,3 ponto em relação a janeiro do ano passado.

A proporção do total de famílias endividadas no cartão de crédito segue avançando, com históricos 87,1% dos endividados com compromissos na modalidade, considerado o crédito de curto prazo e o meio de pagamento mais difundido no País. Em relação a janeiro de 2021, a modalidade avançou 6,6 pontos no endividamento e, comparativamente a janeiro de 2020, antes da pandemia, o incremento é de 7,3 pontos.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Janeiro de 2022			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de Crédito	87,1%	87,6%	85,8%
Cheque Especial	5,5%	5,4%	5,8%
Cheque Pré-Datado	0,5%	0,5%	0,3%
Crédito Consignado	6,4%	6,4%	6,7%
Crédito Pessoal	9,3%	9,6%	8,1%
Carnês	20,7%	21,1%	18,1%
Financiamento de Carro	12,1%	10,0%	22,0%
Financiamento de Casa	9,6%	7,5%	19,3%
Outras dívidas	5,4%	2,2%	21,1%
Não sabe	0,1%	0,0%	0,1%
Não respondeu	0,3%	0,3%	0,3%

O tempo de comprometimento com dívidas caiu em janeiro, com mais pessoas endividadas no período de até três meses (23,1% do total de endividados). A proporção de endividados por mais de um ano caiu 0,4 ponto, representando 35,8%.

Dentre os inadimplentes, o tempo médio de atraso na quitação das dívidas voltou a aumentar, chegando a 61,8 dias. A proporção de atrasos acima de 90 dias é a maior desde agosto do ano passado, alcançando 42,2% das famílias inadimplentes. O indicador encontra-se, porém, 1,9 ponto percentual abaixo da proporção de janeiro de 2021.

A alta mais pronunciada dos juros desde o segundo semestre do ano passado fez o endividamento das famílias arrefecer neste início de ano, notadamente entre aquelas na faixa de menor renda. A inflação corrente elevada, disseminada e persistente tem deteriorado os orçamentos domésticos e diminuído o poder de compra das famílias. Além das contas de consumo, os orçamentos estão mais apertados também pelas dívidas já contratadas, aquelas em andamento.

O encarecimento do crédito no Brasil começou a afetar a dinâmica do endividamento dos consumidores e, nesse contexto, 2022 começa com inadimplência em alta, com o indicador de contas e/ou dívidas atrasadas em proporção apenas 0,3 ponto percentual abaixo da máxima histórica.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados, em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, ela permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias;
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.

Em outubro de 2017, houve uma mudança metodológica da pesquisa para refletir melhor as características da população das capitais brasileiras. Deste modo, houve revisão da série histórica a partir de abril de 2016.